

Onde Criar as Terneiras?

Renata Wolf Suñé Martins da Silva¹

Nos sistemas de produção adotados em nossa região, o terneiro é separado da mãe com máximo três dias de vida recebendo a partir daí, o leite através de aleitamento artificial, seja em baldes, mamadeiras, cochos ou biberões. Nesta fase os animais estão bastante suscetíveis ao aparecimento de doenças, sendo a mortalidade devido a problemas sanitários ser elevada. A incidência de diarreias, pneumonias, inflamações de umbigo, são comuns em sistemas de cria onde as condições higiênico-sanitárias e climáticas são desfavoráveis. De acordo com o manejo adotado, existem várias alternativas de instalações que vão variar em função das condições edafoclimáticas da região, se adaptando a maior ou menor incidência de ventos, temperatura, umidade, disponibilidade de mão-de-obra etc... Porém, independente da instalação utilizada, existem princípios básicos aplicáveis a qualquer que seja o sistema adotado:

Localização das instalações: A Localização das terneiras deverá ser próxima a sala de ordenha para facilitar o tratamento dos terneiros. Entretanto, por uma questão higiênico - sanitária esta proximidade não deve significar estar dentro ou imediatamente do lado da sala de ordenha.

Temperaturas: Temperaturas baixas, 5° C ou inferiores, não afetam o conforto dos terneiros, desde que suas necessidades alimentares estejam atendidas e o ambiente seja arejado, evitando tanto a umidade quanto as correntes de ar, isso porque a combinação de baixas temperaturas com umidade e ventos são

prejudiciais a sobrevivência de terneiros nascidos fracos (Vermorel, et al., 1983). Por outro lado as temperaturas elevadas são um problema para esta categoria, por isso a posição solar deve favorecer a utilização da ação benéfica do sol da manhã, evitando a incidência do sol da tarde. A incidência de problemas respiratórios sempre é mais acentuada durante os períodos de baixa umidade relativa do ar com temperatura ambiente elevada ou períodos de alta umidade do ar com temperatura baixa (Roy, J. H. B et al., 1971).

Lotação: Evitar a aglomeração de animais, principalmente nas primeiras semanas de vida.

Instalações mais utilizadas:

- **Boxes Individuais:** com um custo fixo mais elevado, se constituem em construções com alojamentos contínuos, onde cada box individual é separado por paredes laterais que devem ter uma altura mínima de 76cm entre os boxes. O piso ripado é elevado do chão para escoamento dos dejetos, e tem de ser utilizada cama de palha ou feno para oferecer conforto aos animais que na ausência da cama passam mais tempo em pé e consomem menos concentrado (Webster, A.J.F., et al, 1985). As dimensões para este tipo de instalação seriam 1,20m x 1,80m para terneiros até 2 meses.

Uma maneira eficiente, higiênica e prática de oferta dos alimentos é a utilização de fixadores do lado externo da porta (neste caso as portas apresentam uma abertura

¹ Méd. Vet., MSc. em Zootecnia, pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul, Caixa Postal 242, 96.401-970 Bagé - RS. renata@cppsul.embrapa.br

superior para passagem da cabeça do terneiro), para colocação de recipientes com água e/ou leite, feno e concentrado, sendo que os recipientes para fornecimento de leite deverão estar sempre a uma altura mínima do piso de 50cm. O fornecimento de alimentos se torna mais prático aos tratadores que, por fora da baia, trocam os recipientes com alimentos novos depois de já terem sido limpos (caso do leite e água), e se evita que o alimento seja "pisoteado" pelo animal ou até mesmo contaminado com esterco, urina e sujidades como ocorre quando os alimentos são oferecidos no interior da baia.

No caso da utilização de cochos de madeira para concentrados, é apropriada a medida de 20cm x 25cm, com profundidade de 15cm. O feno pode ser fornecido neste mesmo cocho, só que neste caso o feno será picado e o cocho terá uns 60cm com divisória para o feno. Se fornecido inteiro, uma boa alternativa é a colocação na parte superior da parede divisória, entre duas baias, à uma altura de 1,25m em manjedouras ripadas que permitam o acesso das duas baias.

Deverá se ter cuidado com o uso de água diária, para limpeza, em ambientes que sejam pouco arejados. Nestes locais o mais indicado seria a utilização de cal virgem aliada a lavagens esporádicas.

- **Boxes coletivos:** no caso de utilizar boxes coletivos é muito importante que se estabeleçam lotes homogêneos de animais, de igual idade e tamanho. A lotação máxima recomendada é de 6

terneiros por box, sendo que de até três meses de idade a área necessária é de 1,5m² por animal. Neste tipo de instalação fica prejudicado o tratamento individual dos animais, sendo difícil um controle da possível

dominância que possa se estabelecer no momento da alimentação.

Trabalhos indicam que a estabulação estressa mais os terneiros do que os sistemas de abrigos individuais ou em piquetes, exigindo no caso dos boxes, individuais ou coletivos, o acesso dos animais a piquetes gramados, os chamados solários, que permitem que estes animais, principalmente após os primeiros 30 dias de vida, tenham contato com outros terneiros e se exercitem.

- **Casinhãs ou Gaiolas:** as casinhãs, ou cabanas, apresentam vantagens por permitirem o tratamento individual do animal e reduzirem os riscos da contaminação ambiental devido a não existir o contato direto entre os animais, proporcionar ventilação adequada e a facilidade de se mover as casinhãs sempre que o piso ficar inadequado. Apresentam um custo relativamente baixo, estimado em R\$ 50,00. Deve-se dispor de terreno plano e bem drenado. É importante a existência de uma abertura superior de todas as paredes, entre a parede e o teto, de 15-20 cm para ventilação. A pintura branca no telhado (inclinado) é aconselhável para reflexão dos raios solares. As terneiras ficam presas através de uma corrente ou corda de 2,5m de comprimento.

Quando são criadas apenas as fêmeas, cada cabana atenderá 12 vacas adultas em um rebanho que apresente 80% de taxa de concepção.

Material necessário para construção de 1 casinha:

Tipo	Quantidade	Unidade de medida	Descrição
Tábua	13	Metro	30.0 cm x ½"
Tábua	1.5	Metro	13.5 cm x 1"
Caibro	4	Unidade	2.5cm x 7.0cm x 5.40m
Caibro	2	Metro	2.5cm x 4.0m
Ripa	1	Unidade	2.0cm x 2.0cm x 5.4m
Prego	0.3	Kg	17 x 27
Prego	0.2	Kg	12 x 12
Telha de Zinco	1.5	Unidade	1.5 m x 0.9 m

Vida útil: 3 anos

Fonte: Stumpf, W.J., 2000.

- **Estacas:** o sistema de estacas consiste em manter os terneiros presos, através de correntes ou cordas, à hastes metálicas fincadas ao solo e que na extremidade superior apresentam uma ou duas argolas que permitem encaixar baldes para fornecimento de água ou concentrado. O fenil é colocado entre as terneiras de forma que os animais tenham acesso ao alimento mas não haja contato direto entre elas. A troca de local das terneiras é efetuada toda vez que o piso se mostre inadequado. Este sistema requer pouco investimento, porém é adequado à locais onde existam piquetes bem drenados, com grama resistente ao pisoteio e sombra em abundância através de árvores, abrigos ou sombrites. A grande vantagem, além do baixo custo, é o baixo nível de contaminação e o tratamento individual das terneiras. Por outro lado este sistema requer maior mão de obra do que as baias individuais ou coletivas.
- **Soltos com abrigos coletivos:** Este sistema requer um potreiro bem drenado, com a utilização de um pasto resistente ao pastoreio, sombreado, com abrigos rústicos para fornecimento de sombra e proteção contra chuvas e ventos. Nestes abrigos são dispostos bebedouros, cochos para o alimento concentrado e feno. Os lotes deverão ter no máximo 6 animais, de idade e tamanho homogêneos. É necessário que se possua um sistema para aleitamento individual dos terneiros nestas condições, para evitar a ocorrência de dominância na hora da alimentação. É importante neste sistema a existência de um outro piquete que possibilite que um deles permaneça sem animais por um tempo para descontaminação do potreiro.

Considerações Finais

Para a escolha da instalação a ser utilizada sempre deve ser levado em consideração:

- **Fatores climáticos da região:** sempre na busca de se evitar alta umidade, correntes de ar, calor excessivo;
- **Área disponível:** ou seja, ao optar por piquetes ou mesmo animais em estacas ou casinhas, é necessário que estas áreas fiquem sem animais por um tempo para que ocorra uma descontaminação natural. Ainda é necessário que estas áreas sejam bem drenadas, empastadas e sombreadas;
- **Mão-de-obra disponível:** cada sistema tem uma necessidade maior ou menor de mão-de-obra que tem de ser levada em consideração;
- **Nível de contaminação:** ponto crítico na fase de cria dos terneiros, é satisfatoriamente controlada no sistema de casinhas, estacas ou soltos. Nos sistemas estabulados cuidados na limpeza e desinfecção periódica devem ser adotados, pois o estabelecimento, a disseminação e a permanência da contaminação é bem mais favorecida devido aos ambientes serem fechados.

Referências Bibliográficas

- ROY, J. H. B et al., *British Journal Nutrition.*, 26:363. 1971.
- STUMPF, W.J., BITENCOURT, D., GOMES, J.F., RIBEIRO, M.E.R., VETROMILLA, M.A.M., PEGORARO, L.M.C., ALVES, G.C. *Sistemas de Produção de Leite. Sistemas de Produção de Leite. Embrapa Clima Temperado. Pelotas, 2000. 195p.*
- VERMOREL, ET AL., *Annimal Research Veterinarian*, 14:382. 1983.
- WEBSTER, A.J.F., et al. *British Veterinarian Journal*, 141: 249. 1985.

Comunicado Técnico, 52



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pecuária Sul
Endereço: BR 153, km 595, Caixa Postal 242.
 Bagé, RS - CEP 96401-970
Fone/Fax: (0XX53) 242-8499
E-mail: sac@cppsul.embrapa.br

1ª edição
 1ª impressão (2002): tiragem 500 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Roberto Silveira Collares
Secretário-Executivo: Nelson Manzoni de Oliveira
Membros: Klecius Ellera Gomes, Sérgio Silveira Gonzaga, Carlos Miguel Jaime Eggleton, Ana Mirtes de Sousa Trindade, Vicente Celestino Pires Silveira

Expediente

Supervisor editorial: Sergio Renan Silva Alves
Editoração eletrônica: Roberto Cimirro Alves